

CALÍMACO, “EPIGRAMAS 2, 3, 4, 23, 28, 58”; *HINO A APOLO*, 105-13¹

Ao poeta contemporâneo, cuja obra não nos chegou, autor de *Rouxinóis*:

Epigrama 2

Ditou-me alguém, Heráclito; morreste.
Chorei-te e evoquei
as vezes em que juntos
ûzemos declinar-se o sol ao leito.
Agora és cinza antiga,
longínquo halicarnásseo.
No entanto os Rouxinóis ainda vivem,
e o Hades, pan-rapina,
suas mãos não lhes porá.

Dois epigramas bem humorados referentes ao misantropo ateniense já de antanho na época de Calímaco:

Epigrama 3

Não me saúdes tu, paspalho. Passa largo!
Saúde é, para mim, não me saudares.

Epigrama 4

– Finado Tímon, mais odeias luz ou trevas?
– Trevas: de tua ralé é rico o Hades!

¹ Tradução do texto grego: a) dos epigramas: CALLIMACHUS. *Hymns and Epigrams*; LYCOPHRON. *Aratus*. Reimpr. Cambridge: Harvard University Press, 2006; b) do *Hino a Apolo*: PFEIFER, R. *Callimachus. Hymni et epigrammata*. Oxford: Clarendon Press, 1953. v. 2.

Depois de uma leitura do *Fédon* de Platão:

Epigrama 23

Disse: "salve, sol" o ambracience Cleómbroto
de alta muralha ao Hades se arrojando.
Nenhum revés sofreu que merecesse morte:
o *Sobre a Alma* lera, de Platão.

A um náufrago:

Epigrama 58

Quem és, estranho náufrago? Encontrou Leônidas
teu corpo aqui na praia, e sepultou-te,
Carpindo a sua frágil vida: inquieto, o próprio,
Como uma gaivota cruza os mares.

Tanto o próximo poema, epigramático, quanto o seguinte, versos finais do *Hino a Apolo*, configuram uma espécie de manifesto poético do Autor contra a nova escola alexandrina, e provavelmente contra o próprio discípulo autor da *Argonáutica*, Apolônio de Rodes:

Epigrama 28

Execro o tal 'poema cíclico', e me enfada
a via que conduz muitos a esmo.
Também odeio amante vadio. Nem em fonte
bebo. Detesto tudo o quanto é 'povo'.
Lisânias, bem trazes enleio – mas nem bem
o digo, o eco estala: "bem alheio".

Hino a Apolo, v. 105-13

Furtivo, o Menoscabo sussurrou a Apolo:
“Só aplaudo o bardo de poemas-oceano.”
Apolo escorraçou-o com os pés e lhe disse:
“Grosso é o fluxo do rio Assírio; mas arrasta
Muito lodo, muita imundície em suas águas.
A Déo, as abelhas não levam qualquer água,
Mas o pequeno jorro límpido e ilibado
Que em fonte sacra brota, enlevo em flor”. Senhor,
Salve! E que a Crítica se ajunte ao Menoscabo!

Tradução de
ALFREDO MANOEL REZENDE SILVA
Instituto de Estudos da Linguagem
Universidade Estadual de Campinas